



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA

Relato de caso: quilotórax em felino com hipertireoidismo

Daniel de Oliveira Gaspar

Orientadora: Dra. Gláucia Bueno Pereira Neto

BRASÍLIA – DF
Fevereiro/2025



DANIEL DE OLIVEIRA GASPAR

Relato de caso: quilotórax em felino com hipertireoidismo

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de pós-graduação na modalidade de residência *lato sensu* em Área Profissional em Clínica Médica de Pequenos Animais, junto à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Orientadora: Dra. Gláucia Bueno Pereira Neto

BRASÍLIA – DF
FEV/2025

RELATO DE CASO: QUILOTÓRAX EM FELINO COM HIPERTIREOIDISMO

Daniel de Oliveira Gaspar – Médico Veterinário, Residente de Clínica Médica de Animais de Companhia da Universidade de Brasília (UnB)

Isabel Cristina Rodrigues dos Santos – Graduanda em medicina veterinária (UnB)
isabelpeisa@gmail.com

Joyce Santos Oliveira – Graduanda em medicina veterinária (UnB)

Profa. Dra. Christine de Souza Martins – Professora Adjunta (UnB) christine@unb.br

RESUMO

O quilotórax é uma afecção complexa com diversas causas subjacentes identificadas. É caracterizado pelo acúmulo de fluido linfático na cavidade torácica, que ocorre com frequência em gatos. O presente relato descreve os achados em um felino de 16 anos com queixa de hiperatividade, em tratamento para hipertireoidismo e presença de efusão pleural. Após diversos testes diagnósticos, nenhuma causa de base para a presença de efusão pleural de quilotórax foi estabelecida. Foi instituído o manejo para a efusão quilosa, o uso de rutina juntamente com a troca da dieta para uma ração low fat, com o objetivo de diminuir a absorção de gordura, manejo o qual não foi suficiente para segurar a efusão quilosa. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de quilotórax idiopático em um felino com diagnóstico inicial de hipertireoidismo.

PALAVRAS-CHAVE: efusão pleural; endocrinopatia; gato.

INTRODUÇÃO

O quilotórax é uma afecção complexa com diversas causas subjacentes identificadas. É caracterizado pelo acúmulo de fluido linfático na cavidade torácica, que ocorre com frequência em gatos. (1) Dentre as causas, incluem-se a insuficiência cardíaca congestiva, neoplasias torácicas e traumatismos, no entanto, por vezes é classificado como idiopático. Pode ter como consequências atelectasia pulmonar e hipoventilação, resultantes do acúmulo contínuo de líquido na cavidade que progride para dispneia, tosse, prostração e anorexia. O hipertireoidismo é o distúrbio endócrino mais comum em gatos e é geralmente causado por adenoma de um ou ambos os lobos tireoidianos. (2) A tireoide acometida se encontra na cervical e pode migrar para a entrada do tórax e região intratorácica ou intra mediastinal, estando ambas as glândulas na área cervical se estendendo até o tórax cranial. Em casos que envolveu as três áreas, as áreas de aumento de captação de radionuclídeos foram descritas no pescoço, entrada torácica e tórax. (3) Nesse contexto, o presente trabalho objetivou relatar o caso de quilotórax em um felino com diagnóstico inicial de hipertireoidismo, bem como os seus achados clínicos e manejo.

DESCRIÇÃO DO CASO

Chegou para atendimento em maio de 2023 no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília um felino, macho, castrado, SRD, com 16 anos de idade. Anteriormente o animal havia sido atendido em uma clínica com a queixa de hiperatividade e perda de peso, onde foi diagnosticado com hipertireoidismo e presença de efusão pleural.

Para essa constatação foi solicitado exames de sangue de rotina para avaliação do quadro geral do paciente, radiografia torácica e ecocardiograma. Esses exames de sangue iniciais não demonstraram alterações significativas. No ecocardiograma, porém, foi constatada a presença de efusão pleural em discreta quantidade e na radiografia não foram encontradas alterações que explicassem a efusão pleural. O paciente foi encaminhado para o Hospital Veterinário da Universidade de Brasília, pois o proprietário buscava uma segunda opinião. No exame físico o gato não apresentava sinais de dispneia ou taquipneia, foi solicitada uma nova radiografia, revelando efusão pleural bilateral, após evidenciação de líquido, optou-se por toracocentese, onde foram drenados cerca de 13 ml de líquido da cavidade abdominal. A análise do líquido revelou transudato modificado, de coloração esbranquiçada, ausência de bactérias, células neoplásicas ou inclusões.

Posteriormente após duas drenagens de líquido, foi solicitado um exame de tomografia para melhor elucidação do caso, na tomografia foi identificado o aumento tireoidiano, entretanto não foi observado massa neoplásica na região do tórax. No paciente descrito, as causas primárias de quilotórax foram descartadas, dessa maneira era sugestivo que o distúrbio lipídico fosse idiopático. O animal não apresentou desconforto respiratório intenso, por isso foi estabelecido o tratamento com rutina 250 mg TID concomitante à mudança no manejo alimentar com a troca por ração com baixo teor de gorduras. O felino acometido continua sendo acompanhado, dado que o quilotórax idiopático é uma patologia que deve ser monitorada por longo período.

DISCUSSÃO

Estudos mostram que não há predisposição de gênero para o quilotórax, mas que existe uma tendência de afetar gatos senis (4), o que se confirma pela idade do paciente. A abordagem específica para o tratamento do quilotórax é controversa, mas deve atender às necessidades de cada indivíduo. O uso da rutina tem sido promissor no que diz respeito ao tratamento de quilotórax, o mecanismo de ação exato é desconhecido, no entanto foi proposto que a rutina reduz o vazamento de sangue nos vasos, aumenta a proteólise e a remoção de proteínas dos tecidos e aumenta a fagocitose de macrófagos do quilo. (5) Os animais com quilotórax, assim como o paciente, frequentemente se apresentam em equilíbrio energético negativo devido à perda de nutrientes para a cavidade torácica (6), por isso a mudança da alimentação para uma dieta com baixo teor de gordura foi recomendada no intuito de diminuir a gordura na efusão pleural, isso, por sua vez, pode melhorar a reabsorção de líquidos da cavidade torácica e limitar o acúmulo de quilo. (4) Ainda que o tratamento clínico em conjunto tenha sido feito, os resultados não foram totalmente satisfatórios, quando isso ocorre é indicado a busca de novas alternativas, como o

procedimento cirúrgico de ligadura do ducto torácico (4), em que o objetivo é promover novas conexões linfáticas com o sistema venoso no abdômen, evitando o fluxo do quilo, nesse caso em específico não foi indicado devido à idade do animal. A técnica de cintilografia seria uma ferramenta de diagnóstico importante no que diz respeito à avaliação do crescimento da tireoide relatada no paciente, pois, através dessa técnica seria possível verificar a presença de tecido tireoidiano ectópico, que pode levar ao quilotórax devido à compressão do ducto torácico na sua porção terminal e consequente extravasamento de quilo (3), esclarecendo e associando o quilotórax ao hipertireoidismo, duas afecções presentes no felino relatado.

CONCLUSÃO

Ainda que tenha sido instituído o tratamento com toracocentese, manejo dietético e terapia com rutina oral, ele não se mostrou totalmente eficaz, sendo necessária a busca por outras alternativas complementares. As falhas no tratamento do quilotórax idiopático são relativamente comuns, reforçando a necessidade de pesquisa ativa na busca de novos recursos terapêuticos e técnicas de diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- 1 - Fossum TW. Chylothorax. In: August J.R. (Ed). Consultations in Feline Internal Medicine. 5th edn. St-Louis: Elsevier, p.369-375, 2006.
- 2 - Mooney CT. Hyperthyroidism. In: Ettinger S.J. & Feldman E.C. (Eds). Textbook of Veterinary Internal Medicine. 7th edn. St-Louis: Elsevier, p.1761-1777, 2010.
- 3 - Carvalho SCS, Cavalcanti JVJ. Adenoma tireoidiano ectópico no mediastino associado a quilotórax em uma gata. Acta Scientiae Veterinariae, v. 41, n. 1, p. 1-5, 2013.
- 4 - Gould L. "The Medical Management Of Idiopathic Chylothorax In A Domestic Longhaired Cat" The Canadian Veterinary Journal, v.45, p. 51-54, 2004.
- 5 - Santos, VRF, *et al.* Utilização de rutina no tratamento de quilotorax em felino - relato de caso / Rutin use in the treatment of kilotorax in feline - case report. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 5(1), p. 522–540, 2022.
- 6 -Birchard SJ, Fossum TW. Chylothorax in the dog and cat. Vet Clin North Am Small Anim Pract., v. 17(2), p. 271-83, 1987.